



Atletas, ex-atletas e participação sociopolítica no cenário pandêmico Covid-19: uma análise de perfis do Twitter

Doiara Silva dos Santos¹
Clarisse Silva Caetano²
Thalia Miranda Rufino³

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a participação social e/ou posicionamento sociopolítico de atletas e ex-atletas brasileiros sobre o cenário pandêmico COVID-19 expressos em suas mídias sociais. Procedeu-se a uma netnografia no Twitter, de março a maio de 2020, catalogando-se postagens e repostagens de atletas e ex-atletas sobre o cenário pandêmico, submetidas à análise do discurso. Nos resultados parciais, nota-se que, entre atletas em atividade, predominam discursos articulados à promoção e realização de ações como forma de potencializar a imagem positiva da figura do atleta e instituições às quais se vincula. Ex-atletas, por sua vez, têm demonstrado percepções, opiniões, críticas, posicionamentos e ideias sobre o contexto sociopolítico geral e a pandemia, para além do campo esportivo.

Palavras-Chave: Netnografia. Esporte. Discursos. Poder simbólico. Participação sociopolítica.

Athletes, Ex-athletes and Sociopolitical Participation within the Context of the Pandemic covid-19: A Netnography

Abstract: This study aims to analyze Brazilian athlete's and ex-athlete's social participation/positioning about the pandemic scenario COVID-19 expressed through their social media. A netnography was conducted from March to May 2020, registering athlete's and ex-athlete's posts and reposts about the pandemic scenario, which were submitted to a discourse analysis. Partial results show that, amongst athletes, discourses on the promotion and realization of solidarity actions to face the effects of the pandemic scenario

¹ Doutora em Educação Física, Professora Adjunta, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4718-7226>. E-mail: santosdoiara@ufv.br.

² Licencianda em Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0533-0282>. E-mail: clarisse.caetano@ufv.br.

³ Licencianda em Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7909-7145>. E-mail: thaliamirandarufino@hotmail.com.



prevailed, promoting a positive image for them and their stakeholders. Ex-athletes, in their turn, have demonstrated their perceptions, opinions, criticisms, positioning and ideas about the social-political context and the pandemic, going beyond the sport field.

Keywords: Netnography. Sport. Discourses. Symbolic Power. Sociopolitical participation.

1. Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde anunciou o cenário pandêmico global do novo coronavírus, causador de uma síndrome respiratória aguda grave, ora denominada COVID-19. Desde então, as notícias relacionadas ao tema têm adquirido centralidade nos mais diversos veículos midiáticos, inclusive na internet. As informações em torno da pandemia têm sido apresentadas e atualizadas com rapidez, a partir de perspectivas abrangentes e diversas sobre saúde, economia e questões sociopolíticas.

Em particular, é importante ressaltar o fato de que se trata da primeira pandemia da história em tempos online, uma vez que a internet é um fenômeno social ainda recente e em plena expansão como recurso comunicacional no século XXI (CASTELLS, 2009). Neste momento histórico, as plataformas *online* têm tido papel singular na emergência da participação social em discussões sociopolíticas.

Estudos na área de Comunicação apontam que, embora as ferramentas *online* tenham limitações para um verdadeiro engajamento cívico, a internet potencializa a disseminação da informação e promove discussão coletiva, legitimando-se como ambiente de participação e discussão sociopolítica no Brasil e no mundo, sobretudo a partir das denominadas mídias sociais (LUVIZOTTO, 2016).

Reconhecidamente, participação social e mídias sociais guardam estreita relação. As mídias sociais se apresentam como um conjunto de ferramentas de comunicação *online* que permitem a criação, divulgação e compartilhamento de conteúdo em interação entre diversos atores sociais, reunindo características como conversação, formação de comunidades, etc. (COMM, 2009; MAYFIELD, 2008).

No que se refere ao contexto pandêmico, diferentes atores sociais (inclusive autoridades políticas, instituições científicas, entidades e organizações nacionais e internacionais) têm utilizado as mídias sociais para compartilhar e obter informações, opinar e debater questões. O esporte, como fenômeno social que historicamente tem se articulado com as mídias de forma simbiótica (MAGUIRE, 2011), não fica alheio a esse universo, tampouco os atores sociais que o compõem. A relação entre esporte e mídias se constitui como locus potencial para a análise do tema esporte e sociedade



e, sobremaneira, peculiar diante da pandemia em tempos *online*.

De fato, Evans *et al.* (2020, p.85), ao analisarem a agenda e os desafios da sociologia do esporte face ao cenário pandêmico, chamam a atenção para o “enorme volume de conteúdo relacionado ao COVID-19” à medida que perspectivas biomédicas, socioculturais, políticas e econômicas continuam a emergir em enfrentamento à pandemia. Inexoravelmente, atletas e ex-atletas, tais quais outros atores sociais, também utilizam destas ferramentas para se expressarem quanto a assuntos correlatos ao tema. As expressões e manifestações de atletas e ex-atletas em mídias sociais constituem-se como foco de interesse desta pesquisa.

Para delimitar este estudo, parte-se do pressuposto que muitos atletas e ex-atletas profissionais são sujeitos sociais que desfrutam de notoriedade pública, prestígio social e econômico ou, nos termos de Bourdieu (1989), desfrutam de capital simbólico que tem o potencial de se expandir para além do campo esportivo. É notório, por exemplo, o fato de alguns atletas, após encerrarem suas carreiras profissionais no campo esportivo, tornarem-se políticos eleitos, com suas candidaturas impulsionadas, em grande parte, pelo prestígio e popularidade adquiridos no campo esportivo⁴.

Brown e Brison (2018) apontam que a participação social e o ativismo de atletas em relação a pautas sociopolíticas são pouco abordados na literatura acadêmica internacional. É necessário reconhecer que há várias tensões entre a formação cidadã (política) e as demandas da formação esportiva especializada que podem influenciar o nível e profundidade da participação social de atletas e ex-atletas em temas sociais que permeiam o debate público. Dentre elas, quando se trata de atletas profissionais, estão as relações com vinculações de ordem mercadológica e institucionais do denominado esporte-espetáculo, que trazem implicações para posicionamentos quanto a temas sensíveis ao universo social, como se discutirá ao longo desta análise.

Participação social e ativismo de atletas e ex-atletas não são temas novos e, embora a quantidade de atletas engajados em discutir e/ou posicionar-se sobre movimentos ou causas sociais pareça modesta, a variedade de assuntos sobre os quais alguns têm se manifestado, especialmente nos últimos anos, perpassa questões de gênero, questões étnico-raciais, questões trabalhistas, etc. (BROWN e BRISON, 2018).

Tendo em vista tais considerações, este estudo tem por objetivo geral analisar a participação social e/ou posicionamento sociopolítico de atletas e ex-atletas brasileiros sobre o cenário pandêmico da COVID-19 expressos a partir de uma mídia social (*Twitter*). O fato é que, ao expressarem-se sobre temas sociopolíticos, em específico sobre o cenário pandêmico da COVID-19,

⁴ Como, por exemplo, o ex-jogador de futebol Romário, eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro em 2010, continuando a sua trajetória na política como senador eleito em 2014. Outro exemplo de esportista com carreira política é o ex-judoca João Derly, que se tornou deputado federal pelo Rio Grande do Sul.



atletas e ex-atletas alcançam um certo público⁵ com o qual têm a possibilidade de compartilhar conteúdos e interagirem em suas redes.

Como objetivos específicos, pretende-se, no presente trabalho, caracterizar e discutir conteúdos de publicações de atletas e ex-atletas sobre o cenário pandêmico da COVID-19 no *Twitter*, considerando o sentido de participação sociopolítica, e analisar interações *online* entre atletas e ex-atletas brasileiros com outros atores sociais sobre os conteúdos em questão.

2. Procedimentos Metodológicos

Este estudo é de natureza qualitativa, no qual não se buscam dados e resultados numéricos, mas a análise e interpretações de um fenômeno complexo e dinâmico (MINAYO, 2001).

Utilizou-se como método de investigação a netnografia que, segundo Silva (2015, p.339), “é uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet”.

A netnografia amplia o leque epistemológico dos estudos utilizados para descrever comportamentos, costumes e tradições, bem como da coleta de dados por meio de técnicas qualitativas e interpretativas (AMARAL; NATAL; VIANA, 2008). Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais, etc. Trata-se de uma transposição da etnografia, que se caracteriza por ser um processo onde o pesquisador exerce uma imersão em determinada cultura e sua dinâmica, elaborando um estudo descritivo de características socioantropológicas.

As redes sociais são mídias sociais que se popularizaram e, de fato, configuram-se como espaços em que se formam comunidades. A rede social escolhida como plataforma online para a coleta de dados é o *Twitter*, pois trata-se de um *microblog* consolidado quanto ao seu uso por diversas autoridades políticas, institucionais, e outros atores sociais. Através de seu caráter de mensagens rápidas, de fácil propagação de informações, o *Twitter* oferta ampla interatividade e mobilidade (CASELLI e PIMENTA, 2011).

Para a operacionalização da coleta de dados deste estudo criou-se, inicialmente, uma lista de 5 modalidades esportivas coletivas e 5 individuais, buscando representar de modo diverso a cultura esportiva, considerando a classificação dos esportes de Gonzáles (2004). Em seguida, procedeu-se a uma busca na plataforma *Twitter* de perfis oficiais de organizações e confederações brasileiras esportivas das respectivas modalidades. Nestes perfis, identificou-se entre os seguidos e seguidores, no mínimo, dois perfis de atletas e dois de ex-atletas das diferentes modalidades esportivas pré-selecionadas (individuais e

⁵ Os atletas e ex-atletas incluídos nesta análise têm entre 50 mil e um milhão de seguidores no *Twitter*.



coletivas; com e sem estabilidade ambiental).

Em seguida, após prévia visitação a vários perfis, selecionou-se aqueles que continham registros de atividades (postagens) entre março e maio de 2020⁶ com conteúdo correlato ao cenário pandêmico da COVID-19. Tendo-os identificado, realizou-se a imersão no *Twitter* de março a maio de 2020, acompanhando perfis de atletas e ex-atletas, diariamente, com base nos critérios acima estabelecidos.

Foram selecionados postagens e *retweets* de atletas e ex-atletas que tratavam do cenário pandêmico da Covid-19. Os dados foram catalogados em fichas que continham: o nome do autor, data e hora da publicação, número de seguidores, quantidade de curtidas que a postagem em questão recebeu, número de *retweets*, links ativos, bem como *prints* das postagens (uma vez que elas podem ser apagadas a qualquer momento pelos autores) e comentários.

Os comentários, em particular, foram registrados nas fichas em duas classificações: comentários de endosso à postagem e “outros”. Os comentários de endosso correspondem a palavras de apoio, concordância, exaltação do conteúdo da postagem e/ou do próprio autor. “Outros” incluem complementaridades, contrapontos, divergências, questionamentos e outros tipos de interações.

Os dados foram submetidos à análise do discurso, compreendido como prática social e articulado a contextos interpretativos (GILL, 2002). Nesta perspectiva, considera-se a postura crítica diante dos dados e do conhecimento, com uma leitura das realidades percebidas como histórica e culturalmente específicas, comprometida em explorar os fenômenos e problemas ligados às práticas sociais.

3. Atletas e ex-atletas como sujeitos sociopolíticos

Analisando historicamente a figura do atleta, Rubio (2008) afirma que na Antiguidade, sobretudo na sociedade grega, o atleta representava a figura que tinha o principal objetivo de superar seus próprios limites, defender sua polis, em um todo harmonioso de valores e qualidades físicas que se materializava em disputas atléticas, alcançando sucesso e o *status* de semideuses, com grande representatividade simbólica para a sociedade.

Ao longo da história, as práticas corporais passaram pelo processo conhecido como “esportivização”. Trata-se, reconhecidamente, de um

⁶No Brasil, os primeiros casos de COVID-19 foram registrados ao final do mês de fevereiro de 2020, sendo a primeira morte registrada no mês de março de 2020, com repercussão e implicação para diversas atividades sociais, inclusive as esportivas. O recorte temporal aqui delimitado busca contemplar o momento em que o debate público sobre as várias situações, medidas e políticas se construíam diante das primeiras informações sobre a pandemia no Brasil. Além disso, a operacionalização dos dados buscou, também, atender ao cronograma da pesquisa para fins institucionais, divulgando, neste texto, a análise da metade do período de netnografia (do total de março a agosto) caracterizando-os como resultados parciais.



conjunto de transformações que agregou uma série de características da era moderna industrializada ao fenômeno que, então, se constituiu e tornou-se conhecido como esporte (PILLATTI, 2002; SILVA e DAMIANI, 2005). Dentre as principais transformações inerentes à constituição do fenômeno esportivo está a importância e centralidade do rendimento e da competição e, com isso, o aumento das exigências sobre a formação e especialização esportiva, treinamento, performance, culminando na profissionalização do atleta (PILLATTI, 2002).

Tais complexas transformações, incluindo-se aquelas quanto aos sentidos e significados das práticas corporais, têm refletido na figura do atleta no esporte contemporâneo como personagem que resguarda importância, prestígio e expectativas sobre o seu modo de ser e agir com base nos seus feitos. Estas representações são potencializadas, decerto, pela espetacularização do esporte como fenômeno social, sobretudo a partir das mídias (SANTOS e MEDEIROS, 2009; PEREIRA *et al.*, 2016).

De fato, o atleta tem sido tratado e reconhecido como personalidade pública, ídolo, herói, mito e ideal de ego de grande parte da juventude e dos adultos, porque à sua figura estão associados o sucesso, a fama e uma vida vitoriosa, valores cultivados e desejados pela sociedade atual (RUBIO, 2008; AZEVEDO; MEZZAROBA; ZOBOLI, 2014).

No contexto do esporte moderno profissional e espetacularizado, nota-se que a literatura acadêmica brasileira comumente aborda o “ser atleta” como figura arquetípica do herói, sendo ele próprio e seus feitos considerados legados sociais (RUBIO, 2008), como ídolo e/ou mito construído por grande influência das mídias (GIGLIO, 2007; AZEVEDO; MEZZAROBA; ZOBOLI, 2014)⁷.

Em perspectiva sociocultural e qualitativa, predominam na produção científica brasileira as discussões sobre atletas profissionais do futebol masculino, sua relação com os veículos midiáticos como ídolos, heróis e mitos construídos, no contexto da espetacularização e da indústria cultural (HELAL, 1999; MORATO; GIGLIO; GOMES, 2011; CAVALCANTI e CAPRARO, 2013). Os estudos que discutem figuras heroicas esportivas para além do futebol masculino são incipientes, mas têm emergido recentemente. Tais estudos incluem, por exemplo, a perspectiva sobre os atletas com deficiência, bem como as denúncias sobre a invisibilidade e/ou narrativas estereotipadas a respeito do esporte feminino (GONÇALVES; ALBINO; VAZ, 2009; MATTOS *et al.*, 2019). Outros marcadores sociais de diferença também precisam avançar na análise da produção científica sobre atletas e representações sociais como, por exemplo, as questões étnico-raciais. Há, nesse sentido, várias lacunas na análise da figura esportiva dentro da relação esporte e sociedade que, decerto, produzem implicações para o imaginário social sobre o atleta como ator social do esporte, tendo as mídias (inclusive a internet) um papel central nessa

⁷ O herói enquanto figura mítica representa a transcendência do ser mortal e se aproxima da condição de deuses eternizando-se em razão de um grande feito (RUBIO, 2008).



dinâmica.

Nota-se, também, que a literatura tem contemplado, embora em menor abrangência, a posição antagônica a do herói que o atleta pode representar, quando visto como “vilão” ou transgressor (GONÇALVES; COELHO; MEIHY, 2016). Observando-se a perspectiva da Psicologia do Esporte, é possível perceber que

[...] na relação entre o ego e o desempenho de papéis sociais, muitas vezes o atleta se vê identificado com a figura espetacular sugerida pela condição de esportista, aquele capaz de realizar grandes feitos, dificultando sua participação em situações da vida cotidiana e em outras atividades sociais. (RUBIO, 2008, p. 97).

Dessa forma, por muitas vezes o atleta parece estar distante (ou ser distanciando na forma como é representado) dos acontecimentos sociais, tendo sua imagem e construção identitária associadas a seus feitos dentro do campo esportivo ou ainda associadas a significados atribuídos a seus feitos. É preciso lembrar que no campo esportivo encontram-se um universo de práticas semelhantes a outros espaços de produção cultural e material e, por este motivo, é possível encontrar propriedades gerais desses espaços (BOURDIEU, 1983). Não se pode dispensar, pois, que o fenômeno esportivo interage com outros espaços sociais e, por isso, estudá-lo dentro dessa dinamicidade e complexidade colabora para a compreensão de suas diferentes formas de expressão, bem como das interações estabelecidas entre os agentes e a sociedade, diante das relações de classe, produção e consumo, políticas, etc.

Ao mesmo tempo, reconhece-se que

[...] o campo esportivo é diferenciado por ser um espaço social relativamente autônomo, pois tem seu próprio tempo, suas regras de funcionamento singulares, seus atores sociais, suas lutas e seus capitais em disputa específicos” (BUENO e MARCHI JÚNIOR, 2020, p.24)⁸.

Muitas vezes, a figura do atleta se confunde, conforme aponta Rubio (2008, p. 223):

Essa persona mítica habitando um ego-cidadão comum, que muitas vezes se confunde com seu personagem e também é confundido pelo público que o assiste. Porém aqui, mito e cidadão quase não se distinguem, oferecendo mais uma possibilidade de acesso que seria a identificação do cidadão comum com o cidadão comum-atleta mito.

⁸ Como exemplos da especificidade e relativa autonomia do esporte como instituição social pode-se citar a existência de instituições jurídicas próprias (como o Tribunal de Justiça Desportiva) e a pressuposta ingerência estatal sobre as organizações esportivas (como o Comitê Olímpico Internacional, etc.).



Na sociologia do esporte, a literatura aponta que esportistas se tornam modelos de comportamento, referências como pessoas, ou seja, fenômenos humanos considerados como não humanos ou super-humanos (BRACHT, 2005). Essas questões acompanham o atleta até o final da sua trajetória da carreira, ou seja, quando ele se torna ex-atleta.

Ao analisar a transição ou o final de carreira de atletas, Agresta, Brandão e Barros Neto (2008, p. 505) afirmam que o ex-atleta tem dificuldades, pois estabelece uma relação em que “o esporte é a energia que move a vida, é o marco de sua identidade”. Os autores mencionados sinalizam, com base em estudos empíricos, que no processo de conduzirem suas aposentadorias, atletas vivenciam dilemas existenciais e crises de identidade e, ao encerrarem suas carreiras, sentimento de tristeza, conformismo e até depressão, como se verifica abaixo:

[...] deixar a arena esportiva tende a ser um momento difícil da vida de um atleta, pois sempre requer adaptação de papéis sociais e profissionais. Fica claro que essa adaptação torna-se ainda mais difícil quando o atleta tem forte identificação com a figura de esportista. Em geral, apresenta dificuldades psicológicas e vivencia momentos de tristeza, depois de anos de exclusiva dedicação à carreira competitiva (AGRESTA; BRANDÃO; BARROS NETO, 2008, p. 508).

Nota-se uma lacuna na produção científica brasileira quanto à abordagem de atletas e/ou ex-atletas como sujeitos sócio-históricos e sua participação social como cidadãos cujas ações e modos de ser e agir se situam para além do campo esportivo.

Dentro do campo esportivo o atleta desempenha um papel, situando-se num sistema burocrático e hierárquico no qual e do qual emergem e reverberam representações e interações simbólicas. Nesse estudo, tem-se como perspectiva que tais interações têm o potencial de repercutir em outros campos, influenciando o imaginário social. É importante pontuar que, segundo Bourdieu (1989, p.11), “os sistemas simbólicos são instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento” que cumprem várias funções, inclusive de legitimação. Nesse sistema, é plausível argumentar que muitos atletas profissionais desfrutam do que se denomina capital simbólico, ou seja, de relativo poder dentro do campo esportivo (BOURDIEU, 1989).

O simbólico está diretamente ligado a algo não material, não palpável, sendo possível ser difundido de forma rápida e com grande alcance. Com base em Bourdieu (1989), pode-se pontuar que o capital simbólico pode intervir em diversas relações cotidianas, portanto, extrapolando o campo esportivo no caso do atleta.

Em suma, é necessário ampliar a representação e discussão sobre atletas e ex-atletas no mundo contemporâneo, inclusive na literatura acadêmica, buscando contemplar e reconhecer os mesmos como sujeitos sociais dentro do campo esportivo e para além dele. Assim, o posicionamento sociopolítico



e a participação social destes atletas em questões sociais cotidianas têm relevância para ampliar os conhecimentos sobre o campo esportivo e conhecer o esporte como um fenômeno sociocultural em interação com outras esferas da vida social. As mídias sociais, oportunamente, constituem-se como ferramentas contemporâneas profícuas para perspectivar atletas e ex-atletas e sua participação social, pois, como afirma Luvizotto (2016, p. 297), “muitas ações de caráter político-social se fortaleceram e se potencializaram à medida em que a internet deu suporte a elas, utilizando sua arquitetura em rede para disseminar informação e promover a discussão coletiva”.

4. Resultados e discussões parciais

A análise permitiu identificar discursos produzidos e/ou reproduzidos por atletas e ex-atletas relacionados com o cenário pandêmico que ora restringem-se aos usos da imagem ou influência destes atores nas mídias sociais (poder e capital simbólico)⁹ para a promoção e realização de ações solidárias e ora apresentam interlocução direta com o contexto político, econômico e cultural em face da pandemia.

Verificou-se, nas análises parciais, a tendência de que atletas em atividade postem e repostem conteúdos relacionados a ações solidárias, predominantemente. Ex-atletas, por sua vez, tendem a expor suas percepções, opiniões, críticas, posicionamentos e ideias sobre o contexto sociopolítico geral e a pandemia, para além do campo esportivo.

A tendência das postagens de atletas em atividade pode ser demonstrada, por exemplo, a partir de Gabriel Medina, duas vezes campeão mundial de surfe, com quase meio milhão de seguidores no *Twitter*. Ele fez diversas postagens em que anuncia uma campanha de arrecadação (*#vencendoJuntos*)¹⁰. Na campanha, atletas e ex-atletas têm como foco ajudar 33 mil famílias que estão em situação de vulnerabilidade devido à pandemia. O atleta faz a postagem de um vídeo com um comentário onde ele apresenta a campanha. Nela, ele pede ajuda em forma de doações e compartilhamento da campanha. No texto da legenda, a postagem diz: “ Vocês já conhecem a campanha “Vencendo Juntos”? <http://vencendojuntos.com.br> Participe, compartilhe e faça uma doação se puder. Vamos vencer isso juntos. *#vencendojuntos*” (MEDINA, 2020, texto eletrônico). A retórica é constituída pelo uso da imagem em vídeo, personificando a campanha na figura do atleta, que se concilia com a composição do texto, que apela para o capital e poder simbólico dos feitos de vários atletas como forma de promover a ação solidária em si e, decerto,

⁹ Entende-se o capital simbólico, como situa Bourdieu (1987, p.164) como o reconhecimento ou valor social que atribui poder àqueles que obtiveram tal reconhecimento.

¹⁰ “Vencendo Juntos” foi um projeto voluntário que reuniu figuras públicas do esporte (atletas, ex-atletas, treinadores, etc.). O projeto teve o apoio da Rede Globo de Televisão com a transmissão de um programa em canal fechado para divulgação e arrecadação.



agregar à imagem dos mesmos.

A imagem como texto e a própria mensagem escrita são comuns nas postagens de atletas em atividade. Bruno Henrique, jogador de futebol atuando pelo Flamengo em 2020, aparece com uma foto de perfil em preto e branco, com um semblante sério, com uma chuteira no pescoço. Numa postagem de 18 de abril de 2020, diz:

5 toneladas de alimentos entregue na minha favela. Não conseguir estar presente para poder ajudar fazer essas entregas, por estar no Rio. Deixar aqui meu agradecimento ao meu pai meu irmão @bh27oficial @dr3oficial junto aos meus amigos e membros da BH27 por essa ação. (HENRIQUE, 2020, texto eletrônico).

A postagem é acompanhada por quatro fotos da entrega dos alimentos onde é possível ver uma fila de pessoas utilizando máscaras. O discurso como prática social aparece no todo do contexto social, de desigualdades, sobre as origens do jogador que teve no futebol a sua ascensão social, sobretudo quando no texto Bruno se refere à “minha” favela, constituindo um plano de identidade com aquele coletivo. Em muitos comentários de endosso ao Bruno Henrique, a imagem da ação solidária está diretamente vinculada à figura do atleta e seus feitos na arena esportiva como, por exemplo, @vevecoutinho: “Mete gol dentro e fora das 4 linhas.” (COUTINHO, 2020, texto eletrônico) e, também, @Eribertogregor1: “O maior gol da sua vida, é muito bom fazer o bem.” (GREGORIO, 2020, texto eletrônico).

Em um comentário dissonante, feito em 18 de abril e 2020, @vagnergil16 questiona o valor da ação solidária divulgada pelo Bruno Henrique, comentário que se inicia atenuado pela admiração pelo atleta no campo esportivo:

Sou teu fã nos gramados, mas acabou de pisar na bola. Caridade publicada não é caridade, é mídia. Ninguém precisa/merece ser humilhado dessa forma, ter seu rosto divulgado pq está passando necessidade. Dá tempo de apagar ainda. (GIL, 2020, texto eletrônico).

Esse comentário ilustra a interlocução entre a representação simbólica do atleta e suas ações fora do campo esportivo. O usuário situa-se como fã e usa, metaforicamente, o “pisar na bola” para criticar a midiaticização da ação solidária como algo que a descredibiliza como tal. O fã sugere ainda que o atleta possa apagar a postagem. Essa interlocução permite constatar que

[...] com a internet e as mídias digitais, as formas de comunicação e consumo de informação se modificaram, deixando de ser unilaterais - marca dos meios de comunicação de massa - e passam a ser mais participativas e democráticas” (LUVIZOTTO, 2016, p. 301).

Em discursos de ex-atletas, nota-se elementos peculiares em suas postagens e interações, sobretudo quanto aos temas aos quais aludem em sua



abrangência. Em uma postagem de 16 de abril de 2020, a ex-atleta de voleibol, Ana Moser, publicou a mensagem:

Duas considerações para hoje. Primeiro o capitalismo selvagem que não aprende nem com a desgraça. Faz uns 10 dias que comprei na internet umas máscaras com carvão e tal. Chamava Protect Mask. Ontem entrei no site novamente e o produto mudou de nome. Agora é Corona mask e custa 8 x +. (MOSER, 2020, texto eletrônico).

A atleta utiliza o termo “capitalismo selvagem” e faz uma crítica à exacerbação de preços de um produto considerado importante para os cuidados quanto ao contágio pelo coronavírus. Dizer que não se aprende nem com a “desgraça” denota, na mensagem de Ana Moser, um tensionamento quanto às características do modelo socioeconômico vigente, embora a autora não estenda o tema em postagens posteriores ou dedique qualquer profundidade para a reflexão quanto ao produto e sua diferenciação (“máscaras com carvão”), ao mercado e outras questões.

A mensagem recebeu 29 *retweets*, 397 curtidas e 13 comentários. Dentre as interações verificadas, notam-se comentários que aludem à carreira esportiva da atleta, como @Joamicabeleira: “Bem vinda ao mundo capitalista, mas só pq igual vc não tinha ninguém pela saída de rede.” (CABELEIRA, 2020, texto eletrônico). Revela-se em tal interação o potencial do capital simbólico obtido por meio do esporte, demonstrando uma clara interlocução entre o campo esportivo e outras esferas da vida social.

Por outro lado, a mensagem de @botelhopinto3x trouxe um questionamento incisivo e, ao mesmo tempo, apresentando explicação alternativa ao que Ana Moser chamou de capitalismo selvagem: “Faltou à aula de oferta e demanda, né?” (PINTO, 2020, texto eletrônico). Não houve continuidade na interação entre a ex-atleta e o @botelhopinto3x, mas a discussão se desdobrou com outro usuário da rede, @fabiogalerani, que rebateu a questão sobre oferta e demanda: “Aula de oferta e demanda?? Isso aí é aula de oportunismo combinado com marketing escroto...” (GALERANI, 2020, texto eletrônico).

Outra forma de expressão verificada entre ex-atletas foi a republicação (*retweets*) de postagens de outros atores sociais, inclusive figuras políticas. Esse tipo de interação sugere que alguns ex-atletas agregaram às mensagens de autoria de terceiros o alcance do seu próprio capital simbólico, endossando-as muitas vezes.

Juninho Pernambucano¹¹, ex-atleta de futebol, utilizou-se bastante dos denominados *retweets*. Ao repostar o conteúdo de Manoela D’ávila, jornalista e política brasileira filiada ao Partido Comunista do Brasil, Juninho traz

¹¹ Os posicionamentos de Juninho tornaram-se conhecidos por outros veículos de mídia. Em abril de 2014, Juninho trabalhou na análise de eventos esportivos como comentarista pela Rede Globo. Enquanto comentarista, o ex-atleta deixou a emissora depois de criticar os setoristas dos clubes e repórteres.



subjacente seu posicionamento sociopolítico, compartilhando-o com a sua rede seguidores. A postagem que Juninho compartilhou diz.

Uma fake News circulava na internet dizendo q caixões eram enterrados vazios. O q uma deputada bolsonarista faz? Repete essa mentira na TV. Resultado: famílias estão abrindo caixões lacrados. Quando esses criminosos q espalham fake News serão responsabilizados por seus crimes? (DAVILA, 2020, texto eletrônico).

A repostagem foi curtida por mais de 26 mil pessoas e compartilhada por mais de quatro mil usuários. O conteúdo da postagem remete ao termo fake news, traduzido livremente para o português como notícia falsa. De grande utilização no cenário político, esse tipo de notícia tem se disseminado na sociedade, principalmente por meio de redes sociais, e tem implicações nos mais diversos cenários sociais, inclusive na pandemia (SOUSA JUNIOR et al., 2020). De fato,

[...] no que diz respeito ao novo Coronavírus, as Fake News tomaram conta das redes em uma grande velocidade, talvez tão grande quanto a velocidade de disseminação do novo vírus. (SOUSA JUNIOR et al., 2020, p. 336).

Joanna Maranhão, ex-nadadora, *retweetou* uma mensagem do ministro do Superior Tribunal Federal (STF), Luis Roberto Barroso, que postou uma mensagem fazendo referência a manifestações pela volta do regime militar como algo assustador e clamando pela defesa da Constituição e das instituições democráticas. Joanna inseriu um texto próprio, acompanhando a postagem do ministro, em que ela dizia, em 19 de abril de 2020:

Junta no combo: ~ barulho em frente a HOSPITAL ~ bolsonarista batendo em mulher na manifestação; ~ atletas de alto rendimento postando foto prestando continência como se nada estivesse acontecendo. (MARANHÃO, 2020, texto eletrônico).

A postagem de Joanna teve 290 curtidas e 22 compartilhamentos. Joanna reporta-se ao grupo de apoiadores do presidente da república que realizou atos em frente a um hospital em São Paulo. Joanna cita diretamente os atletas como classe/grupo social, demandando a participação dos mesmos nos debates, em crítica à falta de manifestação de atletas de rendimento diante do cenário.

Em resposta, alguns comentários endossaram e complementaram o comentário de Joanna. Repetiu-se a tendência de fazer referência à Joanna como personagem do campo esportivo, como mostra a resposta da seguidora @Adriana_Bueno: “É sempre tão agradável te ler, quanto era te ver no esporte.... coerente e dedicada sempre....parabéns!!!!” (BUENO, 2020, texto eletrônico).

O contexto sociopolítico no qual o cenário pandêmico está implicado, de fato, mobilizou narrativas sobre decisões e medidas governamentais para



conter o avanço da doença nas mídias e nos debates sociais. Os discursos dos ex-atletas se articulam a outras narrativas e são anunciados com diferentes recursos retóricos.

A ex-atleta de voleibol, Ana Paula Henkel, publicou uma matéria sobre os possíveis efeitos do fechamento total (*lockdown*) das atividades socioeconômicas nas cidades. Ela *retweetou* e traduziu, em 14 de maio de 2020, uma matéria jornalística de um periódico estrangeiro chamado *The Telegraph*, conforme figura abaixo.



Figura 1 – Postagem de Ana Paula Henkel, Twitter, 14 de maio de 2020.

Mais de sete mil pessoas curtiram a postagem, que teve 1800 compartilhamentos. Muitos comentários endossam e contextualizam o texto repostado por Ana Paula como uma preocupação daqueles que se posicionam com uma perspectiva de direita na filosofia política, num cenário de polarização de visões políticas. Outros, porém, interrogam a veracidade da notícia ou confrontam as informações com a gravidade da pandemia e a importância de preservar vidas. @solbassini, por exemplo, em demonstração de endosso à visão de Ana Paula, diz: “E os GENOCIDAS estaduais continuam em sua árdua tarefa de matar o povo.” (SOLBASSINI, 2020, texto eletrônico).

As interações observadas retratam bem como as mídias sociais possibilitam a articulação de atores sociais tornando-se ambientes de conversação e discussão que, além de espaços de comunicação, manifestam traços e dinâmicas sociais (LUVIZZOTO, 2016).

Ana Paula, morando nos Estados Unidos da América, expõe com



frequência a sua visão sociopolítica e teve embates diretos pelo *Twitter* com a sua ex-colega de seleção brasileira, Ana Moser. Na postagem ilustrada, Ana Paula utilizou *emojis* e a frase “Rapaz...até sentei para ver o nó”, demonstrando disposição aos enfrentamentos que o seu posicionamento suscita, o reconhecimento do alcance de seus discursos e da interação propiciada pelas redes sociais, com caráter provocativo às vozes dissidentes.

Neste trabalho, há vários exemplos das caracterizações dos discursos de atletas em atividade e ex-atletas. Os dados se somam e têm confirmado a tendência de que os atletas em atividade se limitam a promover ações solidárias e sua própria imagem, bem como a de instituições às quais se vinculam.

É importante ressaltar que essa diferença está imbricada com as dinâmicas implicadas na “mitologização” do esporte na contemporaneidade na qual, conforme pontua Assis (2001, p. 91),

[...] a ideologia do mais vale competir do que ganhar deixou de refletir o interesse geral. É preciso vencer, sim, a qualquer custo. As massas desejam recordes que igualam os esportistas aos super-heróis patrocinados por grandes empresas, que investem em tecnologia para esses homens aprimorados correrem cada vez mais, nadarem cada vez mais, pularem cada vez mais e venderem cada vez mais os produtos que são consumidos pelas massas.

Para atletas em atividade, esse cenário mercadológico inerente à profissionalização do esporte, inclusive fomentado e sustentado pelas mídias, parece representar restrições maiores no que tange aos modos de usos de suas mídias sociais quanto ao debate sociopolítico. Não obstante, muitas vezes, a própria tentativa de despolitização da atividade esportiva competitiva, em sua superfície, é pautada por organizações e atletas.

5. Considerações finais

Enquanto a pandemia tem limitado as possibilidades das pessoas, incluindo atletas e ex-atletas, de treinarem e socializarem, Mann *et al.* (2020, p.1) apontam que “dado o presente momento – uma pandemia global – nunca foi mais importante reconhecer, resguardar o direito e negociar os complexos sistemas sociais dos quais os atletas fazem parte”. Segundo os autores, isso significa reconhecer que atletas estão situados – e são parte integral – de comunidades maiores, que incluem outros atletas, suas equipes multidisciplinares, suas famílias e sociedades locais, nacionais e internacionais (MANN *et al.*, 2020).

As mídias sociais parecem potencializar a perspectiva da linguagem e do discurso como prática social. Isso implica em reconhecer que nenhum discurso ocorre num “vácuo social” (GILL, 2002, p. 248), mas orienta ações e influencia dinâmicas do cotidiano. Assim, é importante perspectivar os



discursos no contexto que considera.

[...] as maneiras como as pessoas se relacionam com os objetos no seu mundo vivencial, sua relação sujeito-objeto, é observada através de conceitos tais como opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos, crenças, identidades, ideologias, discurso, cosmovisões, hábitos e práticas. (BAUER; AARTS, 2002, p. 57).

Há muito para se discutir sobre a formação esportiva, formação sociopolítica e liberdade de expressão no mundo esportivo. Exemplos dessa problemática tem emergido e as mídias sociais têm ocupado lugar de destaque neste cenário, como no caso de Carol Solsberg, punida pela Confederação Brasileira de Voleibol e Superior Tribunal de Justiça Desportiva após manifestar-se contra o atual Presidente da República ao final de uma competição em entrevista. Nas mídias sociais, muitas foram as manifestações de intelectuais, fãs do esporte, jornalistas e organizações sobre a punição de Carol, com muita frequência, apoiando a referida atleta. De fato, acontecimentos veiculados noutros canais de comunicação também repercutem nas mídias sociais. Assim, este estudo pretende, em sua continuidade, aprofundar-se para discutir as dinâmicas entre o campo esportivo e midiático, bem como o lugar que as tecnologias e a internet ocupam quanto à participação sociopolítica de atletas e ex-atletas por meio das redes.

Referências bibliográficas

AGRESTA, Marisa Cury; BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; BARROS NETO, Turíbio Leite de. Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 14, n. 6, p. 504-508, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922008000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 mar. 2020.

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Luciana. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Cadernos da Escola de Comunicação**, n.6, p.1-12, 2008. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Netnografia+como+aporte+metodol%C3%B3gico+da+pesquisa+em+comunica%C3%A7%C3%A3o+digital.&btnG=>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

ASSIS, Sávio de Oliveira. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

AZEVEDO, Victor Valdez Dantas; MEZZARROBA, Cristiano; ZOBOLI, Fabio. A



influência da mídia na construção de ídolos esportivos para os jovens. **Kinesis**, Santa Maria, v.32, n.1, p.75-94, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/15603>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

BAUER, Martin William; AARTS, Bas. A construção do corpus. In: BAUER, Martin William; GASKEL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: Um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. pp.39-63.

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: Bourdieu, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. pp. 136-153.

BOURDIEU, Pierre. **Choses dites**. Paris: Minuit, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Deifel, 1989.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 2005.

BROWN, Sarah; BRISON, Natasha. More than an athlete: constitutional and contractual analysis of activism in professional sports. **Sports and Entertainment Law Journal**, Arizona State University, v.1, n.2, p.249-289, 2018. Disponível em: <<http://asuselj.org/wp-content/uploads/2018/05/Brown-Brison-Final.pdf>>. Acesso em: 13 de jun. 2020

BUENO, Adriana. **É sempre...** 19 abr. 2020. Twitter: @Adriana_Bueno. Disponível em: <https://twitter.com/Adriana_Bueno/status/1252028716865277954>. Acesso em: 25 mar. 2020

BUENO, Igor Alexandre Silva; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Conceitos fundamentais para leitura do campo esportivo pela perspectiva teórica bourdieusiana. **Sociologias Plurais**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 8-28, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/sclplr/article/view/71447>>. Acesso em: 12 de jun. 2020

CABELEIRA, Joami. **Bem vinda...** 16 abr. 2020. Twitter: @Joamicabeleira. Disponível em: <<https://twitter.com/Joamicabeleira/status/1250898347394727936>>. Acesso em: 04 mai. 2020

CASELLI, Thais; PIMENTA, Francisco. Twitter: a nova ferramenta do jornalismo. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2011, São Paulo. Anais... São Paulo, SP: Fecap, v.1, 2011, p. 1-11. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0578-2.pdf>>. Acesso em: 21 de jul. 2020



CASTELLS, Manuel. **Communication Power**. New York: Oxford University Press, 2009.

CAVALCANTI, Everton de Albuquerque; CAPRARO, André Mendes. A mídia e o ídolo Ronaldo: analisando as matérias da folha online (2002-2009). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 741-755, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 mai. 2020

COMM, Joel. **O poder do twitter: estratégias para dominar seu mercado e atingir seus objetivos com um tweet por vez**. São Paulo: Gente, 2009.

COUTINHO, Verônica. **Mete gol...** 18 abr. 2020. Twitter: @Vevecoutinho. Disponível em: <<https://twitter.com/Vevecoutinho/status/1251548293517238273>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

DAVILA, Manuela. **Uma fake...** 30 abr. 2020. Twitter: @ManuelaDavila. Disponível em: <<https://twitter.com/ManuelaDavila/status/1255913838186201089>>. Acesso em 21 abr. 2020.

BASSINI, Solange. **E os GENOCIDAS...** 14 mai. 2020. Twitter: @solbassini. Disponível em: <<https://twitter.com/Dougpatricas/status/1261042423083479041>>. Acesso em 13 mai. 2020.

EVANS, Adam B. et al. Sport in the face of the COVID-19 pandemic: towards an agenda for research in the sociology of sport. **European Journal for Sport and Society**, v. 17, n.2, p.85-95, 2020. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16138171.2020.1765100>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

GALERANI, Fabio. **Aula de...** 16 abr. 2020. Twitter: @fabiogalerani. Disponível em: <<https://twitter.com/fabiogalerani/status/1250895725757706241>>. Acesso em: 12 mar. 2020

GIGLIO, Sergio Settani. **Futebol: mitos, ídolos e heróis**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/275222/1/Giglio_SergioSettani_M.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020

GIL, Vagner. **Sou teu...** 18 abr. 2020. Twitter: @vagnergil16. Disponível em: <<https://twitter.com/vagnergil16/status/1251522275024801792>>. Acesso em: 07 mai. 2020.



GILL, Rosalind. Análise de discurso. In: BAUER, Martin William; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 244-270.

GONÇALVES, Carla Ferreira; COELHO, Joaquim Humberto; MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Heróis e/ou vilões olímpicos: duas faces da mesma moeda? In: RUBIO, Katia (org.). **Narrativas biográficas: Da busca à construção de um método**. São Paulo: Képos, 2016. p. 183-212.

GONÇALVES, Gisele Carreirão; ALBINO, Beatriz Staimbach; VAZ, Alexandre Fernandes. O herói esportivo diferente: aspectos do discurso em mídia impressa sobre o Parapan-americano 2007. In: PIRES, Giovani de Lorenzi (org.). **Observando o pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Tribos da Ilha, 2009. p.149-67.

GONZÁLES, Fernando. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Lecturas: educación física y deportes**, Buenos Aires, Año 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd13/taxono.htm>> . Acesso em: 09 abr. 2020.

GREGORIO, Eriberto. **O maior...** 19 abr. 2020. Twitter: @Eribertogregor1. Disponível em: <<https://twitter.com/Eribertogregor1/status/1251897768920186881>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

HELAL, Ronaldo. Mídia, ídolos e heróis do futebol. **Revista de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física**, Santa Maria, v. 2, n.2, 1999. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/4cb518892536d392040cd7bf518544ea.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2020

HENRIQUE, Bruno. **5 toneladas...** 18 abr. 2020. Twitter: @Brunohenrique. Disponível em: <https://twitter.com/Brunohenrique/status/1251517113006727169>>. Acesso em: 18 abr. 2020

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Cidadania, ativismo e participação na internet: experiências brasileiras. **Comunicação e Sociedade**, Braga, v. 30, p. 296-312, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-35752016000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2020.

MANN, Robert H. et al. Athletes as community; athletes in community: covid-19, sporting mega-events and athlete health protection. **British Journal**



of Sports Medicine, v. 54, sep. 2020. Disponível em: <<https://bjsm.bmj.com/content/54/18/1071>>. Acesso em: 10 jun. 2021

MAGUIRE, Joseph. The global media sports complex: key issues and concerns. **Sport in society: cultures, commerce, media, politics**, London, v. 14, n. 7-8, p. 965-977, 2011. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17430437.2011.603552>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

MARANHÃO, Joanna. **Junta no...** 19 abr. 2020. Twitter: @Jujuca1987. Disponível em: <<https://twitter.com/Jujuca1987/status/1252026742161788929>>. Acesso em: 11 mai. 2020

MATTOS, Rafael da Silva et al. O mito contemporâneo da heroína esportiva: da guerra ao pódio. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 317-324, mar. 2019. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/19587>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

MAYFIELD, Antony. **What is social media?** New York: iCrossing, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORATO, Marcio Pereira; GIGLIO, Sérgio Settani; GOMES, Mariana Simões Pimentel. A construção do ídolo no fenômeno futebol. **Motriz**. Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 01-10, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n1/a01v17n1.pdf>>. Acesso em: 24 de set. 2020.

MOSER, Ana. **Duas considerações...** 16 abr. 2020. Twitter: @anabmoser. Disponível em: <<https://twitter.com/anabmoser/status/1250849707133480960>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PEREIRA, Bruna Opieco *et al.* O esporte e a Indústria Cultural: A espetacularização e mercantilização do esporte na sociedade líquido-moderna. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport** (ALESDE), Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1-10, jun. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/46972/34167>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

PILLATTI, Luiz Alberto. Guttman e o tipo ideal do esporte moderno. *In*: PRONI, Marcelo; LUCENA, Ricardo Figueiredo (org.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 63-76.

PINTO, Botelho. **Faltou à...** 16 abr. 2020. Twitter: @botelhopinto3x. Disponível



em: <<https://twitter.com/botelhopinto3x/status/1250873203808964617>>.
Acesso em: 12 mar. 2020

RUBIO, Kátia. O legado heroico do papel social do atleta. In: DACOSTA, Lamartine. **Legado de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p.217-225.

SANTOS, Doiara Silva; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. O discurso midiático e as representações sociais do esporte: o atleta como modelo de comportamento. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 3, nov. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6937>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (org.). **Práticas Corporais: Gênese de um movimento investigativo em Educação Física**. Vol. 1. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005. p.17-29.

SILVA, Suelen de Aguiar. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. **Intercom**, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo, v. 38, n. 2, p. 339-342, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442015000200339&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de mai 2020.

SOUSA JUNIOR, João Henriques de et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, p. 331-346, 2020. Disponível em: <<https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

Como citar este artigo:

SANTOS, Doiara Silva; CAETANO, Clarisse Silva; RUFINO, Thalia Miranda. Atletas, ex-Atletas e participação sociopolítica no contexto do cenário pandêmico Covid-19: uma netnografia. **Áskesis**, São Carlos - SP, v9, n.2, p. 117-136, jul./dez., 2020.

ISSN: 2238-3069

DOI: <https://doi.org/10.46269/9220.599>

Data de submissão do artigo: 09/11/2020

Data da decisão editorial: 12/07/2021